

FAZENDO ARTE NA MATURIDADE: PROCESSOS DE CRIAÇÃO NO PROJETO BAILAR¹

ANDRINE PORCIUNCULA NEUTZLING¹; DANIELA LLOPART CASTRO²;
MAIARA CRISTINA MORAES GONÇALVES³; CARMEN ANITA HOFFMANN⁴

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – andrinepn@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danielallopactro@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – maiara.mgoncalves@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – carminhalese@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Uma das formas de se fazer arte, é a criação de uma produção sensível para que esta venha a ser apresentada num espaço determinado e interpretada de inúmeras maneiras por quem visualiza tal obra.

A arte vem da necessidade que o homem sente de criar. De transformar o objeto e de dar a ele uma outra função que não o de sua funcionalidade comum (isto ocorreu sobretudo após as vanguardas do século 20). Além da necessidade de criação que move a Arte, ela é feita pela necessidade de despertar emoção, sentimentos e releitura da vida. Portanto, a Arte também é comunicação. (BAIERZ, 2004 p.12)

Diante do exposto por Baierz (2004), é possível afirmar que a arte possibilita a transmissão de uma mensagem. E ao tratar da dança, esta informação tende a ser passada através dos movimentos do corpo do bailarino, movimentos estes que são transformados em obra para que possam levar ao público uma experiência sensível.

O Projeto Bailar: Núcleo de Dança na Maturidade se alinha neste pensamento, propondo a construção de espetáculos de dança em parceria com o *Baila Cassino – Grupo de Dança Livre*². Este projeto de extensão existe na UFPel há 4 anos, e vem oportunizando às bailarinas também momentos de aulas de dança livre, além de oferecer aos discentes dos cursos de artes cênicas da universidade vivências em relação a composições coreográficas e montagens de espetáculos com a faixa etária em questão, propiciando a integração da comunidade com a universidade.

Em sua mais nova produção o grupo criou o espetáculo *Apenas Mulher*, em 2015, que apresentou um novo olhar sobre a mulher moderna, utilizando métodos colaborativos nas composições, visando a construção de uma obra contemporânea. Para este trabalho as diretoras focaram num processo de construção sob os pilares da dança contemporânea, partindo de relatos autobiográficos de cada uma das integrantes do grupo, para que a partir deles

¹ Este trabalho se relaciona à pesquisa de conclusão do curso de Dança na UFPel, da autora Andrine Neutzling, o qual vem sendo orientado pela professora Drª Eleonora Campos da Motta Santos e também será apresentado no CIC 2016. Os dois têm como foco os trabalhos desenvolvidos com os grupos de dança na maturidade da região sul do Brasil.

² O *Baila Cassino - Grupo de Dança Livre* traz em sua composição bailarinas da maturidade, tendo como objetivo trabalhar com a dança em uma perspectiva artística e cultural. Este existe há 9 anos e situa-se na cidade do Rio Grande, tendo como diretora geral Daniela Castro, bailarina e docente na Universidade Federal de Pelotas.

fosse possível a escolha das músicas, dando início ao processo de investigação e criação das movimentações. Isso resultou em um espetáculo formado por onze composições coreográficas, que visam demonstrar as peculiaridades e momentos em comuns já vivenciados por mulheres.

Após a estreia, *Apenas Mulher* foi apresentado em inúmeros eventos, dentre eles: a Bienal Internacional de Arte e Cidadania, organizada pela Universidade Federal de Pelotas, na Abertura da Mostra Competitiva de Dança do Shopping Partage em Rio Grande, assim como na cidade de Montevidéu, no Uruguai, a convite da Universidad Abierta – Uni3.

Mônica Dantas (1991), diz que o processo de criação em dança é entendido como a transformação dos gestos do cotidiano, utilizando-se de procedimentos técnicos e formativos, em consonância com a expressividade do bailarino. Ou seja, o fazer artístico em dança deriva do movimento. Não há como formular um produto artístico em dança sem que exista um corpo e sua trajetória, pois a arte não pode ser apenas algo mecânico, mas sim deve ser expressiva, a fim de transmitir algo ao seu público.

Diante do exposto, este resumo busca apresentar as propostas de trabalho apresentadas ao grupo *Baila Cassino* por suas diretoras no semestre de 2016/1, com a intenção de desenvolver cada vez mais a técnica das bailarinas. A proposição visou a composição coreográfica e a produção artística através da Dança Moderna, trazendo como foco principal de pesquisa as características e corporeidades apresentadas pelos grandes nomes deste gênero de dança, assim como temáticas ligadas ao Balneário Cassino e à realidade das bailarinas.

2. METODOLOGIA

A cada nova proposta de montagem, vem sendo amadurecido em maior escala o processo de criação do grupo *Baila Cassino*, buscando a compreensão das bailarinas sobre o que estão realizando. No ano de 2016, as diretoras iniciaram os encontros com uma aula ministrada pela professora Carmen Anita Hoffmann³. Através de uma explanação teórica sobre a história da Dança Moderna, as participantes tiveram acesso a vídeos e fotografias de Isadora Duncan, Martha Graham, Doris Humphrey, Mary Wigman, Kurt Jooss, Loïe Fuller e Rudolf Laban, assim como realizaram atividades práticas onde todas puderam sentir em seus corpos a experiência com o gênero de dança proposto.

A partir deste contato inicial as integrantes do grupo foram instigadas a realizar uma atividade que consistia em construir uma coreografia individual ou em pequenos grupos baseada em um ícone da Dança Moderna, utilizando como inspiração as movimentações características do trabalho dessa personalidade, para assim conceber uma obra inédita com elaboração de figurino, maquiagem e objetos cênicos, se necessário, a ser apresentado posteriormente.

Já a segunda atividade consistiu em aproximar as bailarinas das ideias da dança moderna através do contexto vivenciado por elas e o local onde se encontram, que é o Balneário Cassino. O grupo foi dividido em subgrupos, com a intenção de construir partindo de temáticas ligadas ao bairro Cassino, tais como cinema, periferia, carnaval de rua e praia. Recebendo também estímulos de criação das diretoras, como níveis a serem trabalhados por cada grupo, formatações espaciais que deveriam estar presentes nas composições, qualidades de movimentos específicas, dentre outros estímulos.

³ Professora da disciplina de Laboratório de Dança Moderna do Curso de Dança – Licenciatura da UFPel.

Os trabalhos foram uma espécie de laboratório de criação, onde as bailarinas tiveram autonomia para se colocar no lugar de coreógrafas e vivenciar a composição coreográfica de outra perspectiva. Sendo um exercício, não se tinha a intenção de ir a público, assim, as apresentações das propostas finais foram realizadas internamente, apenas para as próprias integrantes do grupo e para as diretoras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos resultados deste processo, pode-se afirmar que o mesmo apresentou algumas dificuldades para as integrantes do grupo, pois umas das características da dança na maturidade é a relutância em se confrontar com novas propostas, principalmente as que exigem mais esforço corporal de uma forma tão íntima e intensa quanto a dança moderna.

De acordo com Lima (2003), muitas vezes este corpo prejudicado fisicamente pelo tempo, afetado psicologicamente e pelos problemas de saúde acaba por impedir o virtuosismo do bailarino maduro, limitando algumas atividades e fazeres artísticos, possuindo particularidades e bloqueios iminentes, que muitas vezes acabam por dificultar o trabalho do professor.

Em consonância com a autora, é possível afirmar que nesta faixa etária a construção artística em dança, dentro ou fora da sala de aula, geralmente é um processo que tende a ser lento e detalhado, já que a corporeidade apresentada nesta faixa de idade possui muitas vezes dificuldades, como a demora na execução dos movimentos devido ao corpo que já não é tão disposto, a memória que apresenta suas falhas ao decorar sequências e coreografias, bem como outros fatores que agravam tais processos de criação.

Ao se depararem com um gênero de dança tão complexo, que exige movimentos mais intensos e pesados, as bailarinas não reagiram conforme o esperado, expondo de certa forma um desconforto com a proposta que vinha sendo executada até então. Outro ponto que deve ser salientado é o fato de que propor a composição de passos de dança para mulheres de idade avançada, que não tiveram esta oportunidade em algum momento de suas vidas, pode se tornar algo complexo, por este motivo é comum o processo diretivo de criação neste contexto, tornando-se mais confortável ao bailarino nesta idade a reprodução ao invés da criação.

Por outro lado, tal proposta promoveu mais autonomia às bailarinas que buscaram suas próprias fontes de pesquisa na *internet*, o que fez com que estas mulheres se aproximasse mais deste universo tecnológico e da pesquisa em dança, através de vídeos, fotografias e demais documentos.

Também foi relatado por algumas integrantes que através da proposta elas conseguiram compreender as diferenças entre o balé neoclássico e a dança moderna, demonstrando assim que algumas informações e conhecimentos foram absorvidos nos encontros e durante a pesquisa sobre a temática.

Já com o segundo trabalho elas vivenciaram as dificuldades de se trabalhar em grupo: conseguir que todas as integrantes estivessem presentes para ensaiar, entrar em consenso sobre as ideias, trabalhar a sincronia nas sequências, entre outras dificuldades que foram vencidas, proporcionando as bailarinas outra visão da construção coletiva em dança.

Ao tratar de temáticas comuns ao cotidiano de um bailarino, tais como construção cênica, postura cênica e consciência corporal notou-se uma evolução durante a construção do último trabalho, pois as integrantes souberam articular os elementos cênicos com a proposta, observando-se uma maior preocupação com

as expressões faciais, assim como a preocupação com os demais elementos que envolvem uma produção artística para além da coreografia.

A maior dificuldade das bailarinas mostrou-se na seleção e organização dos movimentos. Um dos objetivos esperados é que elas construíssem em seus corpos novos movimentos, porém as mesmas não conseguiram desapegar-se da movimentação a qual estavam acostumadas, usando constantemente passos de outras coreografias.

4. CONCLUSÕES

Ao trabalhar com o Baila Cassino, é possível visualizar uma constante evolução das integrantes do grupo, pois o freqüente contato com o novo e a desacomodação provocada pelas diretoras tende a trazer benefícios à técnica de dança de cada uma das bailarinas. Este grupo possui mulheres que apesar das dificuldades se entregam aos processos, fazendo assim com que se superem a cada momento.

Lima (2009), diz que o bailarino maduro deve buscar dentro de si as possibilidades e a partir delas compreender suas limitações, a fim de proporcionarem uma linguagem própria de criação e de ser na dança.

E a dança moderna tende a oportunizar esta percepção na maturidade, pois permite a realização de movimentos que nascem das vivencias corporais destas mulheres a fim de favorecer a criação de novas possibilidades de movimento, fazendo com que estas compreendam suas limitações e trabalhem para superá-las.

Dessa forma, o projeto Bailar, ao colocar os conhecimentos advindos da universidade diante do grupo Baila Cassino, permite uma grande interação com a comunidade, ampliando a relação teoria e prática dentro do campo da Dança. Construindo assim um caminho dialógico de compreensão dos diferentes modos de ser dança no mundo atual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAIERZ, Silvana. Um paralelo entre arte e crítica. **Revista Portal Artes**. Ano 13.Ed. Nº 34. P.69-83. 2004.

DANTAS, Mônica Fagundes. Movimento: Matéria prima e visibilidade na dança. **Revista: Movimento - UFRGS**. v 4. n. 6. p. 43 – 59, 1997.

LIMA, Marcela dos Santos. **Corpo, maturidade e envelhecimento: o feminino e a emergência de outra estética através da dança**. 2009. 178p. Dissertação Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - Escola de Teatro/ Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

LIMA, Marcela dos Santos. O corpo que dança...tem prazo de validade?. **Memória ABRACE**. Uberlândia, v.8, p.6-10, 2006.

NÉRI, Anita L.(org) **Desenvolvimento e Envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. 3ª ed. Campinas, SP. Papirus, 2001. 198p.